

FORMAS URBANAS DE FUTEBOL EM SÃO LUÍS: ESPAÇOS DO FUTEBOL 7 SOCIETY

Werbeth Marques de Jesus¹, Ronaldo Sodré Barros²

RESUMO

Introdução: À medida que as cidades se desenvolvem e se transformam em centros urbanos cada vez mais densos, novas formas de esporte têm emergido para se adequarem às demandas e peculiaridades desses ambientes. Objetivo: este trabalho tem como objetivo analisar como o processo de urbanização influi na construção de novas formas/modalidades de praticar o futebol, em especial o Futebol 7 Society em São Luís-MA, Brasil. Materiais e métodos: realizou-se um levantamento, análise e discussão de referenciais teóricos que discutem a produção do espaço urbano, história do futebol e do fut7. Nesse sentido, a análise foi fundamentada a partir da leitura dos seguintes autores: Gilmar Mascarenhas; Roberto da Matta; Paulo Miranda Favero; Henri Lefebvre; Sandra Lencioni; Milton Santos; Roberto Lobato Corrêa, dentre outros. conclusão: o surgimento e popularidade do futebol 7 Society estão intrinsecamente ligados às transformações urbanas e ao crescimento das cidades. A necessidade de adaptar o esporte ao espaço disponível nas áreas urbanas e a influência da especulação imobiliária impulsionaram o desenvolvimento dessa modalidade.

Palavras-chave: Futebol. São Luís. Urbanização. Fut7.

ABSTRACT

Formas urbanas de futebol em são luís: espaços do futebol 7 society

Introduction: As cities develop and transform into increasingly dense urban centers, new forms of sports have emerged to meet the demands and peculiarities of these environments. Objective: This study aims to analyze how the process of urbanization influences the construction of new forms/modalities of practicing football, particularly Futebol 7 Society in São Luís, Brazil. Materials and methods: A survey, analysis, and discussion of theoretical references were conducted, focusing on the production of urban space, the history of football, and Futebol 7. In this regard, the analysis was based on the works of the following authors: Gilmar Mascarenhas, Roberto da Matta, Paulo Miranda Favero, Henri Lefebvre, Sandra Lencioni, Milton Santos, Roberto Lobato Corrêa, among others. Conclusion: The emergence and popularity of Futebol 7 Society are intrinsically linked to urban transformations and the growth of cities. The need to adapt the sport to the available space in urban areas and the influence of real estate speculation have driven the development of this modality.

Key words: Football. São Luís. Urbanization. Fut7.

1 - Curso de Geografia e Educação Física. Universidade Federal do Maranhão, São Luís, Maranhão, Brasil.

2 - Curso de Geografia e Professor do departamento de Geociência, Universidade Federal do Maranhão, São Luís, Maranhão, Brasil.

E-mail dos autores:
 werbethm.2012@gmail.com
 ronaldo.sodre@ufma.br

INTRODUÇÃO

Os esportes desempenham um papel fundamental na cidade, permeando diversas esferas da vida cotidiana. Desde as atividades físicas praticadas individualmente até as competições organizadas em estádios e espaços públicos, ou seja, os esportes se tornaram elementos intrínsecos à vida urbana.

Além de promoverem a saúde e o bem-estar, eles contribuem para a socialização e integração da comunidade, fomentando o espírito de equipe e a solidariedade. Nas ruas e parques, é comum observar pessoas se envolvendo em jogos informais, como futebol, basquete e corrida, criando um ambiente vibrante e energético.

Os esportes também estão presentes em academias, clubes e centros esportivos, oferecendo opções de prática esportiva mais estruturadas e especializadas. Em resumo, os esportes são uma parte indissociável do tecido urbano, contribuindo para a qualidade de vida e o dinamismo das cidades.

Ao estudar a cidade e, consequentemente o espaço urbano, é necessário levar em conta a sua dinâmica de produção e os processos de transformações que culminaram no crescimento da urbanização, uma vez que, a expansão da urbanização tem sido um catalisador para o surgimento de modalidades esportivas.

À medida que as cidades se desenvolvem e se transformam em centros urbanos cada vez mais densos, novas formas de esporte têm emergido para se adequarem às demandas e peculiaridades desses ambientes.

O surgimento do Futebol 7 Society, por sua vez, é uma expressão da criação de novas modalidades esportivas causada pelas transformações no urbano. Isto quer dizer que, à medida que as cidades se expandem e as áreas urbanas se tornam cada vez mais densas, o espaço disponível para a prática de esportes, como o futebol, torna-se limitado.

Nesse sentido, a especulação imobiliária contribui para a valorização dos terrenos e a intensificação do uso do solo, levando à escassez de áreas adequadas para a prática do futebol tradicional. O Fut7, em suma, é uma vertente do futebol que se originou em estreita relação com o contexto urbano.

Nesta perspectiva, Corrêa (2002) traz uma visão sobre a produção do espaço urbano como produto da dinâmica capitalista dominante, ou seja, a configuração do espaço enquanto processo de construção da cidade. Nessa mesma direção, o autor faz uma reflexão sobre o espaço urbano como um produto social, que se manifesta a modernidade, a vida cotidiana e a simultaneidade, a luta de classe, e, portanto, a materialização da sociedade. É justamente por essa complexidade de ações que, ocorrem na cidade, que Corrêa (2002) nos chama atenção para a constante mudança na organização espacial, bem como o uso da cidade.

O espaço urbano capitalista - fragmentado, articulado, reflexo, condicionante social, cheio de símbolos e campo de lutas - é um produto social, resultado de ações acumuladas no tempo, e engendradas por agentes que produzem e consomem espaço. São agentes sociais concretos, e não um mercado invisível ou processos aleatórios atuando sobre um espaço abstrato (Corrêa, 2002).

Assim, considerando esses elementos, objetivamos com esse trabalho analisar a relação entre o futebol, e o espaço urbano. Buscando compreender como o processo de urbanização influi na construção de novas formas/modalidades de praticar o futebol, em especial o Futebol 7 Society em São Luís-MA, Brasil.

MATERIAIS E MÉTODOS

Este estudo teve como fundamentação para análise os seguintes autores: Gilmar Mascarenhas; Roberto da Matta; Paulo Miranda Favero; Irlan Simões, dentre outros. Aqueles que são referências na análise da dinâmica urbana, Henri Lefebvre; Sandra Lencioni; Milton Santos; Roberto Lobato Corrêa, dentre outros.

Nesse sentido, como procedimentos metodológicos, realizou-se um levantamento, análise e discussão de referenciais teóricos que discutem a produção do espaço urbano, metropolização e história do futebol e do Fut7.

Dessa forma buscando fazer uma reflexão de como a dinâmica do espaço urbano criou vertentes do futebol, em especial o Futebol 7 Society. Para isso, toma-se como referência diversos trabalhos com temática dos

esportes e do futebol e cidade, a produção do espaço urbano, a historicidade do futebol no maranhão, bem como situações presenciadas no cotidiano de São Luís, capital do Maranhão.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Formas urbanas de futebol em São Luís: espaços do futebol society

Futebol no Maranhão

Os primeiros capítulos do futebol maranhense foram escritos, sobretudo, na cidade de São Luís. Dessa forma, tentaremos elucidar o cenário futebolístico no estado desde o princípio, elencando os elementos de sua popularização, sempre buscando relacionar o contexto urbano com o futebol.

Vimos que a figura de Charles Miller foi extremamente importante para a prática futebolística em território paulistano. No Maranhão, portanto, o esporte veio diretamente do exterior por meio de Joaquim Moreira Alves dos Santos, o Nhozinho Santos. Retornando da Inglaterra em 1905 - onde fora estudar para ser técnico em indústria têxtil, ao que consta, nas cidades de Liverpool e Southampton -, o patrono do futebol no Maranhão desembarcou em terras ludovicenses trazendo consigo os apetrechos necessários à prática desse esporte: as regras, equipagens e bolas. Foi ele também quem organizou um clube para que se pudesse praticar o esporte na capital maranhense (Trindade, 2011; Pires, 2017).

Cabe aqui destacar que no final do século XIX havia somente 5 instituições de ensino superior no Brasil, Rio de Janeiro (com duas instituições), São Paulo, Recife e Salvador (com uma cada). Diante desse quadro, era comum entre as famílias que dispunham de condições, enviar seus filhos para estudarem em escolas europeias. Com isso,

(...) as localidades que dispunham de condições de enviar seus filhos privilegiados para estudar na Europa obtiveram, por esse canal, uma via para estabelecer contato direto com as novidades da “civilização”. Contato que se tornava ainda mais importante quando o lugar carecia de outras formas de conexão com o exterior, como a já citada via inglesa. Nesses casos, quase sempre, coube aos bacharéis a

missão de portadores das últimas novidades do Velho Mundo, entre elas o futebol (Mascarenhas, 2014, p.54).

Dessa maneira, as cidades brasileiras que compunham o quadro de cidade excluídas ou fora da zona de interesse do capital britânico conheceram o futebol por meio dos estudantes que retornavam da Europa, a cidade de São Luís está dentro desse contexto. Somando-se ao caso de Nhozinho Santos, coube a José Ferreira Júnior, mais conhecido como Zuza Ferreira, um filho de banqueiro, em retorno de seus estudos na Inglaterra, trazer, em 1901, as regras e uma bola de futebol à Salvador; na capital Recife, Guilherme Aquino Fonseca, por sua vez, organizou uma partida após retornar dos seus estudos em 1903 (Mascarenhas, 2014; Trindade, 2011; Franzini, 2006).

Segundo Vaz (2006), Nhozinho Santos, com o intuito de organizar a prática do football, tratou logo de fundar o primeiro clube do Maranhão e de São Luís, o Fabril Athletic Club (FAC). As bandeiras da equipe possuíam as mesmas cores da bandeira do estado: branco, vermelho e preto e, as primeiras atividades deste clube foram realizadas próximo da fábrica Santa Izabel, que pertencia a sua família e que ficava localizado no Canto da Fabril.

Atualmente a cidade de São Luís possui um estádio em homenagem a Joaquim dos Santos, próximo ao local onde antes era a supracitada fabril, e segundo Pires (2017), o estádio foi construído onde antes era localizada a primeira praça de esportes de São Luís.

Os treinamentos da FAC eram realizados entre os funcionários da própria fábrica, e como havia muitos sócios praticantes, fora necessário a divisão interna da equipe.

Dessa forma, em 12 de abril de 1907, foi realizado o primeiro jogo, não oficial, em terras maranhenses. As equipes do “Preto e Branco” e “Vermelho e Branco” jogaram uma partida de 50 minutos, com vitória dos “Black and White” por 1 a 0. A primeira partida oficial ocorreria um mês depois, em 28 de maio de 1907 (Vaz, 2006).

Cabe aqui destacar que o FAC, além de um clube de futebol, era utilizado pelos “bons cidadãos ludovicenses” (a elite da capital maranhense) como um lugar de sociabilidade, onde havia as festas dançantes, bailes, saraus, entre outros eventos esportivos (Pires, 2017). Dessa forma,



Figura 01 - Estádio Municipal da cidade de São Luís - Nhozinho Santos. Fonte: Prefeitura Municipal de São Luís, datada 10/09/2021

Rapidamente, o futebol já constava entre os esportes mais praticados pelos maranhenses, e algumas outras agremiações foram fundadas, entre as quais o Maranhense Foot-ball Club, fundado em 1908, inicialmente com dois subtimes internos: Green and White e o Blue and White (Pires, 2017, p.35).

No entanto, o futebol maranhense passou por um processo de estagnação, muito em função da crise no setor da indústria têxtil, entre os anos de 1910 a 1917. A crise impactou diretamente o FAC, que passou por um processo de reestruturação e passou a se chamar Football Athletic Club. E foi a partir de outros membros do FAC, que surgiu o primeiro grande clube de São Luís, em 1917: o Sport Club Luso Brasileiro, que possuía as mesmas cores azul e branco do Futebol Clube do Porto, de Portugal e jogava no campo de futebol da Rua do Passeio. Durante esse período também, mais precisamente em, surgiu o Atheniense Sport Club (Vaz, 2006).

Ademais, nas primeiras décadas do século XX há uma crescente adesão ao futebol no estado, evidenciado pela criação da Liga Maranhense de Soccer (MLS), em 1918. Filiada à Confederação Brasileira de Desportos, hoje CBF, a liga conseguiu a realização do primeiro campeonato maranhense de futebol, com a

presença de seis equipes: Brasil Sport Club, Fênix, São Cristóvão, Anilense, Vasco da Gama e claro, o Luso Brasileiro, que foi o primeiro vencedor da história do Estadual e repetiria o feito outras sete vezes até 1927, sendo até hoje um dos quatro maiores campeões do futebol maranhense. O FAC, que não esteve presente nos dois primeiros anos, marcaria seu nome na história com o título de 1920 (Vaz, 2006).

Dessa forma, o primeiro campeonato Maranhense tem a participação de clubes de uma mesma cidade, apesar de ser considerado um campeonato estadual. Assim, as primeiras cidades a participarem do campeonato estadual fora dos domínios de São Luís foram Caxias e Coroatá em 1959, a primeira representada pela Associação Atlética Caxiense, e a segunda pelo Bangu de Coroatá, 41 anos depois da primeira edição da competição.

Dessa forma, percebe-se um padrão:

“(…) nos anos 1920, a maioria dos estados brasileiros já possuía um campeonato de futebol, mas quase sempre concentrado na capital estadual. O que podemos chamar de processo de “estadualização” dos certames,

isto é, sua expansão para o conjunto do território estadual, será lento e gradual e com grande variação entre as unidades da Federação” (Mascarenhas, 2014, p. 147).

Nesse sentido, o campeonato maranhense só desfrutava de um maior alcance espacial a partir da década de 1980, quando já haviam participado da competição clubes de Imperatriz, Pindaré, Bacabal, Caxias, Coroatá, entre outras. No entanto, quando o assunto é títulos, há uma concentração de vencedores na capital estadual.

Futebol 7 society: Uma forma urbana de futebol em São Luís

Segundo Hobsbawm (2000, p.260), a popularização do futebol na Grã-Bretanha se deu junto com o processo de formação da cultura da classe operária britânica, que por sua vez só se fez possível com a aceleração da urbanização, vinculada à primeira fase da primeira revolução industrial pela qual passava o país.

Dessa maneira, a propagação da prática do futebol aconteceu em um momento em que o contexto urbano favoreceu tal processo, em outras palavras, o aparelho urbano ofereceu as condições humanas e materiais para que o curso do futebol fosse cumprido.

Dito isso, não é novidade que as cidades viviam, na época da popularização do futebol na Inglaterra, uma espécie de urbanização industrial. As evidências disso estão nas similaridades entre o futebol e o trabalho na fábrica, os dois “(...) baseiam-se em competição, produtividade, secularização, igualdade de chances, supremacia do mais hábil, especialização de funções, quantificação de resultados, fixação de regras”, é por isso que “Não é casual que a Inglaterra tenha sido o berço da Revolução Industrial e do futebol” (Franco Junior, 2007, p. 25).

Dessa forma, é consensual que na Grã-Bretanha a configuração do futebol como prática comum se deu atrelada à urbanização industrial. Segundo Cajazeira (2009), em São Paulo, essa configuração perpassou por uma “modernidade conservadora”, isto quer dizer que não houve uma [...] reconfiguração das relações sociais de trabalho, com a formação de uma classe trabalhadora bem constituída, como na

Inglaterra, mas sim a um reforço da configuração de poder anterior, advinda da escravidão, criando uma classe trabalhadora miserável e desprovida do acesso ao urbano. (Cajazeira, 2009, p.12).

Nas palavras de Seabra (2003), é nesse contexto que surgem os bairros operários, que dão origem aos clubes de bairros e o futebol como prática urbana desses espaços. A autora enfatiza que “(...) Nos alvares da industrialização, quando a população proletária se acomodava nos arrabaldes da cidade, formaram-se lideranças locais que se envolveram desde muito cedo, aqui em São Paulo, com o futebol” (2003, p. 337).

Dessa maneira, os clubes de fábricas na Inglaterra, e os clubes de bairros em São Paulo, promoviam o encontro político de trabalhadores nas cidades. Em São Luís, por sua vez, o futebol só consolidou uma configuração social que já ocorria nos espaços ludovicenses:

Não praticar o esporte por ser pobre e não ter educação suficiente para lidar com as regras e o espírito cavalheiresco que ele propunha era um argumento limitado, mas que na situação foi o mais utilizado para explicar essa separação e essa nova organização que acontecia na capital. Quase da mesma forma, em Vencidos e Degenerados, o autor Nascimento de Moraes analisa como São Luís se organizara no período pós-abolição, quando os negros ganharam uma liberdade que, de fato, era excludente e preconceituosa, pois os entregaram às ruas sem lhes dar alguma assistência para sobreviver na cidade. Esses novos grupos foram atrás do seu espaço e se permitiram vivenciar a vida da capital maranhense e essa vivência os levava a usufruir as mesmas condições que a classe elitizada tinha. O futebol ao nascer passou a ser vislumbrado como esporte não só pela elite, mas também pelos populares (Trindade, 2011).

Dessa forma, Martins (2013), contabiliza a criação de mais de 60 clubes nas décadas de 1910 a 1920 em São Luís, sendo clubes de elite, populares, de colégios, militares, de banqueiros e até escoteiros, com a maioria deles com sede em bairros periféricos. Isso é um demonstrativo não só da popularização do futebol, mas da adesão ao mesmo em um contexto de crescimento urbano da cidade, uma vez que a cidade estava

passando por um período de transformação urbana. Para Trindade (2011, p. 31):

O cenário de São Luís no início do século XX era o de transformações urbanas. A indústria têxtil, apesar de algumas fábricas produzirem bem, estava passando por uma crise, pois a concorrência com outros mercados deixava a capital maranhense fora da grande produção voltada para o mercado externo, começando a ser mais valorizado o mercado interno. Um dos principais pontos de os investimentos na indústria têxtil terem diminuído foi o alto custo de manutenção do maquinário fabril e a dificuldade de investimento em novas máquinas. No entanto, a economia ia mudando, o babaçu e o arroz passavam a obter destaque e foram a base para que a civilização urbana ludovicense percebesse e transitasse nessas relações, fortalecendo as atividades comerciais que começavam na capital.

Soma-se a esse fato a cultura do algodão, que foi primordial para o desenvolvimento e organização do espaço urbano de São Luís, promovendo o crescimento horizontal da cidade. D

essa forma, o processo evolutivo de São Luís implica na modificação das relações ocasionadas pelos aparelhos da urbanização, é a partir desse cenário que o homem de elite precisa encontrar espaços para ressignificar suas relações, e a classe popular da mesma forma.

Logo, o crescimento dos clubes da capital representava esse momento de adequação às mudanças, bem como a adesão à modernidade pela qual o Brasil passava. Isso fica tão evidente que o esporte era considerado uma prática moderna, e trazia consigo uma perspectiva de crescimento social que elevava o patamar da cidade em relação a outras que estavam mais desenvolvidas. O futebol também ganhará outro conceito na cidade, o de um esporte de massas provocado por sua grande aceitação. Essa massificação criou clubes de diferentes bairros que passaram a se enfrentar (Trindade, 2011).

Como, então, algo tão enraizado nas origens da urbanização de São Luís se transformou de constância em raridade? A resposta a essa questão é fundamental para poder estudar a atualidade dessa raridade. E ela segue por uma combinação de fatores

intrínsecos à modernização e a produção e reprodução do espaço urbano neste contexto.

As transformações impostas pelo Estado Novo de Getúlio Vargas na década de 30, traçaram para o Brasil um cenário de adequação ao movimento do capital internacional. Com isso houve uma série de ações de ordenação e unificação territorial do país. Essa ordenação implicou em mudanças de cunho estrutural no urbano de algumas cidades, em São Luís, mais precisamente na década de 1940, alguns aparelhos foram inseridos ao urbano da cidade, como a implantação dos bondes elétricos até o bairro do Anil, da Ferrovia São Luís – Teresina, e da abertura de novas avenidas, como a Getúlio Vargas e a João Pessoa, facilitando o deslocamento dos indivíduos, por meio de um transporte público, e que organizaram a ocupação de locais mais distantes do Centro, onde estavam situadas chácaras, quintas e sítios (Lopes, 2008).

Entre esses fatores, podemos citar também os ciclos econômicos que ocorreram na cidade, que permitiram o crescimento tanto vertical quanto horizontal, sem falar no exponencial aumento populacional. Com isso a cidade fora transformada em metrópole. A partir daí, em São Luís, portanto, é possível identificar formas urbanas - ou modalidades, em termos estritamente esportivos - em que o futebol se expressa: o futsal (abreviação para futebol de salão) e o futebol 7 Society ou fut7. Nos interessa aqui estudar apenas o Futebol Society. Primeiramente entende-se que a modalidade é um

[...] produto direto do processo de metropolização, tendo em todas as suas dimensões a expressão do urbano, e se inserem no sistema do futebol de maneiras diferentes, mas já muito mais autonomizadas do próprio urbano e sobre determinadas pelo econômico (Cajazeira, 2009, p.22).

O Fut7, em suma, é uma vertente do futebol que se originou em estreita relação com o contexto urbano. Essa conexão pode ser claramente observada na descrição oficial da modalidade, que reforça essa ligação intrínseca.

O futebol 7 Society possui várias dominações, como Futebol Médio, Futebol Suíço, mas é chamado oficialmente de futebol 7 Society, em alusão ao número de jogadores em cada equipe. Segundo o sítio na internet da

Confederação Brasileira de Futebol de 7 (CBF7) e da Federação Paulista de Futebol Society (FPFS), a modalidade foi criada no ano de 1985, quando os primeiros campos de grama natural foram construídos dentro das mansões do Morumbi, onde executivos encontravam-se para jogar futebol.

Ainda de acordo com o mesmo site, devido ao fechamento dos campos de futebol na várzea que, ocupavam grandes espaços tomados pela especulação imobiliária, o Futebol Society teve um grande impulso por ocupar um espaço menor e não exige uma grande área. No início, a maioria dos participantes eram pessoas entre 40 e 50 anos, que gostavam de futebol, mas não se adaptavam ao futebol de salão ou ao futsal, preferiam o Futebol Society por ser mais parecido com um campo de futebol.

Essa relação com o urbano não ficou restrito apenas à história da modalidade, se nota também em sua forma atualmente. Isto quer dizer que, ao relacionarmos a prática do futebol de várzea com o futebol Society, veremos que a primeira modalidade pode ser praticada em qualquer campo em terreno baldio, mesmo que isso seja raro na metrópole. Por outro lado, o Futebol Society se restringe aos lugares já urbanizados.

Continuando na mesma comparação, a metrópole fragmentada sede poucos espaços para a prática do futebol de Várzea, essa mesma metrópole potencializa a presença do Futebol Society cada vez mais nos clubes de festas, condomínios e praças públicas, ou seja, em espaços urbanizados. Segundo Cajazeira (2009), enquanto a metrópole oferece condições urbanas para o crescimento do Futebol 7, o futebol de Várzea

(..) é possibilidade potencial latente muito mais forte nos lugares onde o equipamento estatal urbano não chegou, lugares para onde cada vez mais o próprio urbano expelle população. Tem-se, então, que o futebol de várzea, de elemento constituinte e agregador do urbano, de produto de uma urbanização em princípio, torna-se impossibilidade de uma urbanização já crítica, e conseqüentemente “foge” para os lugares mais segregados da cada vez maior e mais fragmentada metrópole (Cajazeira, 2009, p.24).

No caso da cidade de São Luís, são disputados alguns campeonatos de diversas categorias promovidos pela Federação Maranhense de futebol 7 Society, como a Copa Papai Bom de Bola – categoria +40, figura 2.



Figura 2 - Copa pai bom de bola. Fonte: CMF7S, Arena Olynto, 2021.

Diversos outros campeonatos são disputados pela cidade com organização dos

donos do campo Society, como é o caso do Campeonato do Resenha, que acontece no

Resenha Sport Clube (Bar esportivo) no bairro do Turu, conforme figura 3.

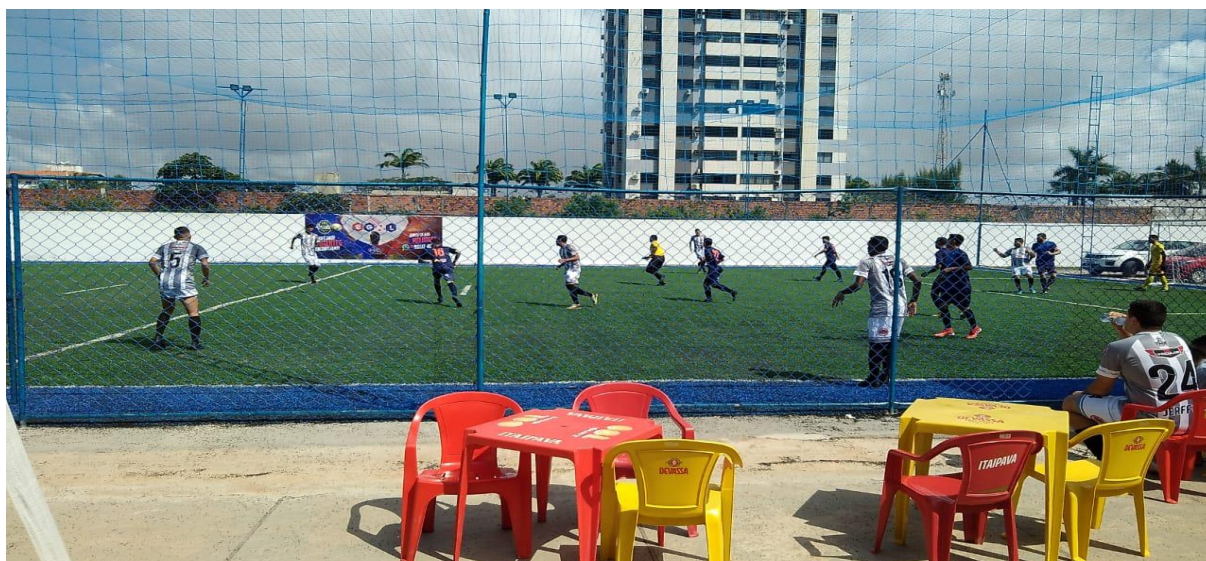


Figura 3 - Partida disputada pelo Campeonato do Resenha Sport Club.

Além dos campeonatos, há outras maneiras de disputas, é o caso das “peladas”, partidas disputas de forma amistosa, amigável. Geralmente essas partidas são disputadas entre amigos, pessoas que trabalham juntos, que em tempo livre buscam esses espaços para o lazer semanal. Cabe ressaltar que a maioria dos campos são privados, o que acaba sendo cobrado aos praticantes uma taxa para usufruir do espaço e tornando aos donos um negócio rentável.

Dessa forma, o futebol Society em São Luís, reproduz formas de jogo cada vez mais sobre determinadas pelo econômico e autonomizadas do urbano, com seus espaços sendo apropriados pelo capital imobiliário e transformados em mercadoria, em espaços segregados, em não-lugares - o que tem reflexos até mesmo nos corpos e equipamentos dos praticantes (chuteiras, penteados, comemorações de gol, dribles, gritos das torcidas, olhar sobre o outro).

Nesse sentido, o FUT7 tem sua produção e reprodução em um primeiro momento definida pelo urbano, pela possibilidade do encontro (seja entre pobres, caipiras e negros no caso do futebol de várzea, seja entre executivos no caso do futebol Society), e de um cotidiano coletivo, mas, conforme essas possibilidades vão sendo

esgotadas pelo processo de metropolização, o sistema do futebol, agora já fragmentado em formas urbanas de jogo que não necessariamente se excluem ou relacionam, despedaça-se cada vez mais.

O cerne urbano do futebol pode ser destacado por ter chegado ao país com o halo das práticas urbanas civilizadas europeias, segundo os grandes centros urbanos da época que se espalharam pelo país. Portanto, desde que chegou ao Brasil, a distribuição espacial desse esporte tem se dado de forma a obedecer à rede urbana estabelecida.

Sua proliferação para o interior do Brasil também está intrinsecamente ligada ao processo de urbanização do país, pois advém da infraestrutura projetada para internalizar o espaço urbano, popularizando o futebol. Por meio da expansão do espaço urbano, o futebol simula a distribuição espacial dos grandes aglomerados urbanos, pois a concentração de participações e de títulos dos clubes.

Em síntese, ao ressaltar tais constância sobre o futebol, nota-se a sua relação com o fenômeno urbano. Uma vez que as dimensões da prática futebolística são produzidas e reproduzidas a partir das diretrizes do urbano, construindo ramificações desse esporte, como é o caso do Fut7 e Futsal.

Dessa forma, é possível observar um sistema do futebol praticado nas cidades que é

condicionado pelas dinâmicas urbanas, impostas pelo grande capital. Assim, os espaços do futebol na cidade são ressignificados.

CONCLUSÃO

Assim, o surgimento e popularidade do futebol 7 Society estão intrinsecamente ligados às transformações urbanas e ao crescimento das cidades. A necessidade de adaptar o esporte ao espaço disponível nas áreas urbanas e a influência da especulação imobiliária impulsionaram o desenvolvimento dessa modalidade, oferecendo uma alternativa viável para a prática esportiva em um ambiente urbano em constante transformação.

Ao adaptar as regras e as dimensões do campo para espaços urbanos mais compactos, o Fut7 proporciona uma opção viável para a prática esportiva em áreas urbanas densamente povoadas. A descrição institucional do Fut7 destaca essa adaptabilidade, ressaltando sua capacidade de atender às demandas de um ambiente urbano em constante transformação. Dessa forma, o Fut7 se consolida como uma ramificação do futebol que foi moldada pelas necessidades e características do meio urbano.

REFERÊNCIAS

- 1-Cajazeira, D.H.V. Geografia(s) do Futebol Contemporâneo em São Paulo: Espaços do Jogar e do Torcer na Metrópole. São Paulo. Monografia de Graduação em Geografia. Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas. Universidade de São Paulo. 2009.
- 2-Corrêa, R.L. O espaço urbano. São Paulo. Ática. 2002.
- 3-Franzini, F. À sombra das palmeiras: a Coleção Documentos Brasileiros e as transformações da historiografia nacional (1936-1959). São Paulo. Tese de doutorado. Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, USP. 2006.
- 4-Franco Junior, H. A dança dos deuses: futebol, cultura, sociedade. Editora Companhia das Letras. 2007.

5-Hobsbawm, Eric. A formação da cultura da classe operária britânica. In: Mundos do trabalho: novos estudos sobre história operária. Rio de Janeiro. Paz e Terra. 2000.

6-Lopes, J. (org.) São Luís, Ilha do Maranhão e Alcântara: guia de arquitetura e paisagem. Sevilla, Consejería de Obras Públicas y Transportes, Dirección General de Arquitectura y Vivienda. 2008.

7-Martins, M. História do Futebol Maranhense. São Luís-MA: Coleção Memória do esporte Maranhense. 2013.

8-Mascarenhas, G. Entradas e Bandeiras: a conquista do Brasil pelo futebol. Rio de Janeiro. Ed. UERJ. 2014.

9-Pires, B. S. Mulheres Em Campo: um olhar fenomenológico sobre os elementos que possibilitaram a escolha do futebol pelas jogadoras em São Luís do Maranhão. 2017. Monografia. Universidade estadual do Maranhão. São Luís. 2017

10-Seabra, O. C. L. Urbanização e fragmentação: cotidiano e vida de bairro na metamorfose da cidade em metrópole, a partir das transformações do Bairro do Limão. São Paulo: Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, 2003 (tese de livre-docência).

11-Trindade, C. B. A importância dos jornais na construção do futebol, como fator de identidade local em São Luís (1905 - 1925). 2014. Monografia. Universidade Estadual do Maranhão. São Luis. 2011. Disponível em: <https://www.historia.uema.br/wp-content/uploads/2015/09/clenilson-borges-trindade.pdf>. Acesso em 04/09/2021

12-Vaz, L.G.D. Futebol no Maranhão, 1905-1917. In: Costa, L. P. (Org.). Atlas do Esporte no Brasil. Rio de Janeiro: CONFEF. 2006. p. 20-25.

Recebido para publicação em 22/05/2024
Aceito em 11/09/2024